



Com objetivo de celebrar o Dia Internacional para a Redução dos Desastres, em 13 de outubro de 2010, a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS) propõe o tema de cidades resilientes para tomar medidas e ações práticas para reduzir o risco e garantir que hospitais e instalações de saúde possam seguir funcionando em situações de emergências e desastres.

O alerta aos governos, gestores municipais, a comunidade internacional e a sociedade civil, é importante tendo em vista os recentes desastres ocorridos como no Haiti, Chile e Paquistão, os quais revelaram a necessidade de que os gestores responsáveis pelas políticas, as organizações civis e outros setores se unam e participem de iniciativas dirigidas a garantir a segurança e a saúde das pessoas que vivem nas cidades.

Este ano, o tema do dia internacional esta voltado para a campanha: “Desenvolvendo cidades resilientes, minha cidade está se preparando”, que tem como objetivo aumentar o grau de sensibilização sobre os benefícios que são gerados por uma urbanização sustentável. A campanha também aborda a iniciativa: “Um milhão de Escolas e Hospitais Seguros”, mediante a qual se busca sensibilizar a família, a comunidade, uma organização, um governo, ou qualquer outra entidade a comprometer-se com uma escola ou hospital para que sejam considerados mais seguros e possam funcionar quando ocorrer um desastre. O termo “hospitais seguros” inclui todas as instalações de saúde, sejam elas grandes ou pequenas.

O uso e a aplicação do Índice de Segurança Hospitalar—uma ferramenta de fácil uso e baixo custo desenvolvida pela OPAS com o apoio de um grande número de especialistas para medir a segurança frente aos risco, tem mostrado que em muitos países da América Latina e do Caribe somente 39% dos hospitais avaliados tem alta probabilidade de seguir funcionando em casos de desastre. E cerca de 15% dos hospitais necessitam de reformas ou medidas urgentes pois os níveis de segurança dos estabelecimentos são insuficientes para proteger a vida dos pacientes e de seus funcionários, durante e depois de um desastre.

O lado positivo é que já há conhecimentos técnicos e decisões políticas que mostram que estamos aprendendo o caminho. A OPAS/OMS ratifica seu compromisso de seguir trabalhando com seus estados membros para garantir que os hospitais da região sejam seguros.

Assim ficou evidenciado na última reunião do Conselho Diretor da Organização, celebrado recentemente quando ministros de saúde da região aprovaram um novo Plano de Ação sobre hospitais seguros. Os Ministros solicitaram à OPAS/OMS o apoio e a promoção de iniciativas dirigidas ao cumprimento das metas do novo plano de ação.

O plano inclui aspectos como planejamento das ações, investimentos, e sistemas de supervisão para conseguir que os hospitais e os demais estabelecimentos de saúde novos sejam construídos conforme a normas de resiliência aos desastres e que as instalações mais antigas sejam melhoradas e modernizadas para que possam seguir funcionando durante situações de emergências ou desastres.

Os Estados membros das Nações Unidas escolheram a segunda quarta-feira de outubro como Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais, como objetivo de promover uma cultura mundial de redução dos desastres de origem natural que considere ações de prevenção, redução, mitigação, preparação e resposta a emergências e desastres.

A Organização Pan Americana da Saúde foi criada em 1902 e é a organização de saúde pública mais antiga do mundo. É a Oficina Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde e trabalha com todos os países para melhorar a saúde e elevar a qualidade de vida dos povos do continente americano.

Links:

www.paho.org/desastres

http://www.who.int/hac/events/iddr_2010/en/index.html

Sítio web sobre a Celebração do Dia Internacional de RRD:

<http://eird.org/dia-internacional/index.html>